

027

REDE DE APOIO SOCIAL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E CRIANÇAS NÃO VÍTIMAS. *Geisa C. Camillo, Lisia Mayer, Sílvia H. Koller.* (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade - Instituto de Psicologia - UFRGS)

O ser humano, desde seu nascimento, necessita de cuidados especiais para sobreviver. Com a ocorrência dos eventos de vida, tanto positivos como negativos, previsíveis ou não ao desenvolvimento humano, percebe-se esta necessidade de interação da pessoa com seu ambiente social. Tal processo interativo, o qual caracteriza-se por ser recíproco, bidirecional e dinâmico, é entendido como apoio social, o qual perpassa os contextos dos micro, meso, exo e macrosistemas que a pessoa frequenta. Diante do exposto, define-se a finalidade deste trabalho: comparar a crença sobre a natureza das relações sociais – a saber, se são satisfatórias ou não, conflitivas ou não e/ou rompidas – e o tipo de apoio percebido através das atitudes das pessoas que compõem a rede de apoio social de crianças vítimas e não vítimas de violência doméstica. Para tanto, aplicou-se o instrumento: Mapa dos Cinco Campos em 30 meninas (com idades entre 7 e 12 anos), sendo 15 vítimas de violência doméstica e 15 não vítimas, que frequentam a rede de ensino público da cidade de Porto Alegre. Até o presente momento, os resultados indicam que a maioria das meninas vítimas de violência doméstica não insere o abusador em sua rede de apoio, nem nas relações insatisfatórias ou rompidas. No que diz respeito a inserção dos cuidadores na rede, apenas são incluídas as mães nos círculos mais próximos, aquelas que optaram em afastar o abusador do convívio familiar, enquanto as meninas não vítimas de violência doméstica inserem seus cuidadores nos círculos iniciais. (Fapergs/UFRGS).